

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social - ASCOM

Sumário

VEÍCULO: O Globo.....	2
Título: A conta do atraso.....	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo.....	2
Título: Energia nas compras	2
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	2
Título: Expectativa em relação à Vale	2

VEÍCULO: O Globo**Seção: Rio / Colunas****Autor: Ancelmo Gois****Título: A conta do atraso**

A Petrobras estima que os prejuízos com os atrasos das plataformas construídas no Brasil devem alcançar R\$ 68 bilhões. A estatal não pretende deixar de privilegiar o parque nacional. Mas tudo tem limite.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Seção: Mercado****Autor: Maria Cristina Frias****Título: Energia nas compras**

As aquisições nos setores de energia, gás e água movimentaram € 329 bilhões (R\$ 1,09 trilhão) em 2016, segundo a A.T. Kearney.

O valor é 72% superior ao observado em 2015, ainda que as 1.040 transações feitas representem uma queda de 4% no número de negócios, aponta a consultoria.

Com a negociação de empresas cada vez maiores, a disparidade entre essas variações deverá ser uma tendência, diz Claudio Gonçalves, diretor na unidade brasileira da A.T. Kearney.

As companhias da China, que triplicaram os aportes na Europa desde 2013, foram as maiores responsáveis por movimentar o mercado, segundo o executivo.

"No Brasil, há um grande potencial de aquisições pelas chinesas, sobretudo no setor de energia renovável", afirma.

"Muitas das empresas recentemente compraram participações para aprender sobre o mercado e, agora, deverão aumentar o volume de investimentos diretos."

VEÍCULO: Correio Braziliense**Seção: Economia****Autor: Rosana Hessel****Título: Expectativa em relação à Vale**

O mercado está na expectativa sobre a renovação do contrato de acionistas da Vale, previsto para abril, e sobre a possível troca de comando da mineradora, em maio, quando vence o mandato do atual presidente Murilo Ferreira. O presidente Michel Temer não decidiu sobre a permanência do executivo.

De acordo com fontes palacianas, os acionistas do grupo controlador pediram que Ferreira seja mantido no cargo. Mas, fontes próximas ao governo confidenciam que a pressão do PMDB é grande para uma indicação política.

Ferreira tem contado a amigos que pelo menos dois fortes acionistas do grupo são favoráveis à sua continuidade no comando da mineradora. As assessorias da Vale e dos principais acionistas procurados não comentaram o assunto. A favor do executivo, a reversão de um prejuízo de R\$ 11 bilhões em 2015 para lucro. Até setembro de 2016, a mineradora registrava lucro de R\$ 11,7 bilhões.

Aliadas à melhora no balanço, as ações da Vale iniciaram um ciclo de forte valorização embalada pela retomada dos preços do minério de ferro, que subiram acima do previsto. O otimismo do mercado com a promessa de investimentos em infraestrutura do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, fez com que a tonelada do produto passasse do piso de US\$ 38,50, em dezembro de 2015, para cerca de US\$ 80 no fim de 2016, mantendo esse patamar no início deste ano. Nesse embalo, somente em janeiro, as ações da Vale subiram cerca de 30%.

Analistas mostram preocupação com a sinalização de que Temer possa colocar um indicado político no comando da mineradora e interromper esse novo ciclo positivo da empresa. “A gestão de Ferreira está dando lucro e isso é positivo porque o mercado coloca prêmio em ações com boa gestão e focadas no retorno para o acionista”, avalia Marco Saravalle, analista da XP Investimentos.

Ele destaca que, nos últimos dois anos, o trabalho de Ferreira foi voltado para rentabilizar o capital. “Esse é um ponto que justifica a manutenção dele no cargo. O mercado estava mais pessimista, e agora está virando. Se houver algum movimento no comando neste momento de retomada, há um risco de o mercado penalizar a empresa por uma troca de presidente no meio desse processo”, avisa.

Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e com MBA da IMD Business School, em Lausane, na Suíça, Ferreira tem mais de 30 anos de experiência no setor de mineração. “A gestão de Murilo Ferreira na Vale teve altos e baixos, mas ele foi indicado pela ex-presidente Dilma Rousseff. Se Temer achar que tem que trocá-lo, será uma mudança normal da pessoa que representa o acionista majoritário”, comenta o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie), Adriano Pires.

Caso Temer decida trocar o comando da Vale em maio, Pires destaca a importância de que a escolha seja feita por méritos técnicos e não políticos. “Se houver troca, não vejo nada de anormal. Mas espero que venha o nome de um executivo que o mercado reconheça e que tenha capacidade de continuar o trabalho que o atual presidente vinha desenvolvendo”, destaca.

Investidores na bolsa estão de olho nas mudanças que podem ocorrer na Vale em abril, quando vence o acordo de acionistas da companhia. O analista-chefe da corretora Rico, Roberto Indech, conta que há uma grande expectativa da reunificação das ações, o que acabará com as preferenciais, que têm prioridade no recebimento dos dividendos e não têm direito a voto. A tendência é que isso ajude a elevar os preços das ações da mineradora. (RH)

MME / ASCOM .